



Fernando Lobo <fernando.lobogmail.com>

O efetivamente, a roupa suja e contribuições para a famosa apatia

Fernando Lobo <fernando.lobogmail.com>

Tue, Dec 18, 2012 at 12:12 AM

To: Sergio Jesus <sjesusualg.pt>

Cc: Alvaro Barradas <abarraualg.pt>, Pedro Guerreiro <pguerrgmail.com>, Amine Berquia <bamineualg.pt>, Ana Isabel Leiria <aleiriaualg.pt>, António Casimiro <acasimiualg.pt>, António Ruano <aruanoualg.pt>, Artur Neves <anevesualg.pt>, Cristina Vieira <cvieiraualg.pt>, Cristina Vieira <accviegmail.com>, FCTDEEI <fctdeeiualg.pt>, Hamid Reza Shahbazkia <hshahualg.pt>, Hans Du Buf <dubufualg.pt>, Helder Daniel <hdanielualg.pt>, Helder Daniel <had2006gmail.com>, Henrique Leonel Gomes <hgomesualg.pt>, João Gago Lima <jlimaualg.pt>, José Bastos <jbastosualg.pt>, José Bastos <jose.bastosgmail.com>, José Valente de Oliveira <jvoualg.pt>, José Valente de Oliveira <j.valente.de.oliveiragmail.com>, Maria da Graça Ruano <mruanoualg.pt>, Maria Margarida Madeira Moura <mmadeiraualg.pt>, Maria Margarida Madeira Moura <mmcsamcmgmail.com>, Marielba Zacarias <mzacariaualg.pt>, Marielba Zacarias <marielba.zacariasmgmail.com>, Noélia Correia <ncorreiaualg.pt>, Patricio Serendero <pserendeualg.pt>, Patricio Serendero <pserendegmail.com>, Paula Ventura Martins <pventuraualg.pt>, Pedro Guerreiro <pjguerreiroualg.pt>, Peter Stallinga <pjotrualg.pt>, Mariana Farrusco <mfarrusualg.pt>, Diretor FCT <diretorfctualg.pt>

Caro Sérgio,

Lamento mas não se trata de problemas de todos nós (departamento). Apenas é um problema do departamento no sentido em que é o departamento (no seu todo) que sofre na pele as consequências. Os problemas em si são de tal forma graves que têm de ser resolvidos FORA do departamento. Têm de ser tratados por quem tem responsabilidades: direcções de curso, CP, CC, Director, Pró-Reitora para a coordenação do GRIM, Vice-Reitor para a Investigação, Reitor.

Os problemas têm sido ditos de frente, não nas costas de ninguém. Os problemas que levantei hoje de manhã e na carta que enviei recentemente ao Sr. Reitor foram tratados nos locais próprios. A carta que escrevi é bastante explícita nessa matéria. Queixas recorrentes para o CP desde 2008. O CP fez o seu trabalho, creio que a Direcção da FCT também o fez. O Reitor NÃO fez o seu trabalho. (Ou se fez, não se vê resultados práticos.)

A carta que escrevi foi um grito de revolta para tentar que os problemas se resolvam nos locais PRÓPRIOS, ou seja, internamente na UAlg. Dei 2 semanas para o Reitor tomar uma decisão. Nem ele, nem ninguém na Reitoria se deu ao trabalho de me dizer o que quer que seja. Parece-me que é a própria Reitoria que NÃO quer que os problemas se resolvam nos locais próprios.

Tenho propostas concretas para o "efetivamente". Como membro da comissão coordenadora de MEI já informei o CC de que não iríamos propor mais orientações de mestrado em que o Prof. Hamid Shahbazkia seja orientador. Mais do que isso não tenho poder. Mas estou certo que um Vice-Reitor ou um Reitor têm poder para fazer muito mais do que isto.

As comissões de MIEET, PDEI, PDEET, Presidente do DEEI, Presidente do CC, todos eles tinham o dever de tomar decisão idêntica à da Comissão de MEI. E deveriam ter o apoio total do Vice-Reitor para Investigação, creio eu. Aliás, a decisão deveria ter vindo logo de cima para baixo. Era isso que eu estava à espera. Fizeram alguma coisa? NADA. Antes pelo contrário, ainda senti "pressão" por parte do Presidente do CC a exigir actas e ajudas de interpretação. Haja um mínimo de decência! Como é que depois de todas as evidências que estão na carta que eu escrevi, se continua a manter o Prof. Hamid Shahbazkia como coordenador do Programa Erasmus Mundus para o Lote Irão-Iraque-Yemen? Também é um problema de todos nós?

É de bradar aos céus ouvir um vice-reitor dizer que tudo isto são problemas do nosso departamento e que têm de ser resolvidos por todos nós (departamento). É favor não sacudir a areia do capote. Cada um que assuma as responsabilidades inerentes ao cargo que ocupa, e faça aquilo que lhe compete.

Fernando

2012/12/17 Sergio Jesus <sjesus@ualg.pt>

Caro Alvaro,

Eu estava a falar do relatório para a comissão de avaliação e daquilo que lhe interessava a ela saber, e o que a nós nos interessava que ela soubesse, ou não. Não estava de modo nenhum a falar daquilo que deve ou não deve ser dito entre nós, nem a querer impedir ou a esconder seja o que for.

A questão é que as coisas, por muito duras que sejam, devem ser ditas. Mas devem ser ditas nos locais próprios e de frente. Se isso quer dizer "lavar roupa suja", que seja ! É preciso expurgar, refletir, aliviar, rebentar os abscessos. O que está mal, muda-se. Mas essas são questões do nosso departamento, não podemos empurrar isso para o CC, para o diretor, para o reitor, ou utilizar bodes expiatórios como a comissão de avaliação ou os alunos. Os nossos problemas somos NÓS que os temos de resolver, e enquanto não o fizermos eles não vão desaparecer.

Existe mau estar ? Pois existe.

Vamos ao efetivamente "roupa suja" no departamento: o que é que propões ?

sj

On 12/17/2012 02:24 PM, Alvaro Barradas wrote:

Caro Sérgio, caros colegas

Esta mensagem parece-me mais um sinal de que algo não está a funcionar como devia nesta arquitectura de órgãos e direcções com que vamos vivendo. Depois da recente mensagem do Senhor Director exortando ao abandono da letargia e à assunção de responsabilidades, receio que esta mensagem caminhe precisamente em sentido contrário. Não pretendo discutir aqui as razões das várias disfunções orgânicas – entre a letargia e a responsabilidade (ou falta dela) cabe um mundo de considerações – mas confundir o "efetivamente" com "roupa suja" só contribui para o aumento da letargia. Não há nada pior que a inconsequência para minar a pro-actividade. Quando se instala a sensação de que a crítica, mesmo a construtiva, não é bem-vinda, e de que as opiniões, mesmo as colectivas, não produzem efeito, não é de estranhar que se instale a apatia. As reuniões dos órgãos passam a ser encaradas como fazendo parte de uma espécie de "coreografia" da arquitectura dos interesses, os representados deixam de se sentir representados, e daí ao alheamento é só um passo. Esta situação representa normalmente a falência dos órgãos enquanto cadeia de representação. E perante essa falência não admira que surjam "gritos" menos ortodoxos como já aconteceu no passado e voltou a acontecer mais recentemente. Gritos demasiado radicais, dirão uns, porventura sem reparar no silêncio, também gritante e demasiado alheio, sintoma de uma letargia deveras preocupante em qualquer organização e, por maioria de razão, numa universidade. Caro Sérgio, não confundamos as coisas. É preciso não errar no diagnóstico, porque senão falhamos na terapia.

Cordialmente

-ab-

2012/12/17 Sergio Jesus <sjesus@ualg.pt>:

Fernando,

Lá vamos nós !...

Falar do "efetivamente" não é "lavagem de roupa suja". A comissão vai estar interessado no primeiro assunto mas não no segundo.

sj

On 12/17/2012 11:40 AM, Fernando Lobo wrote:

- garantia da qualidade: parece-me que se fala demasiado dos órgãos e dos regulamentos e pouco do "efetivamente". Mesmo que não esteja ainda em funcionamento (e ainda menos no

Podemos falar do "efectivamente" nestes relatórios? Podemos falar das "national biometric bases"? Podemos dizer que há alunos inscritos no 3º ano do PDEI que ainda não passaram a prova preliminar que deveria ocorrer ao final do 1º ano? A garantia de qualidade poderia e DEVERIA ser feita pelos órgãos se os órgãos não metessem os problemas debaixo do tapete.

caso do doutoramento pelas razões apontadas) talvez não ficasse mal dizer que a qualidade é uma questão de todos e de cada um e que pode passar, no caso do doutoramento, por um alargar de responsabilidade normalmente centrada no orientador para uma comissão, departamento ou laboratório, aumentando a transparência, melhorando as boas práticas e dando oportunidades aos candidatos de contactar com outros membros da comunidade. É essa a noção de escola doutoral e é para aí que isto deverá tender.

- acho que o PEEAD não faz sentido no doutoramento.

- as parcerias parece-me ser o ponto mais pobre, mas pronto não há nada a fazer. Há alunos estrangeiros ? Pode-se mencionar a multiculturalidade ? Não sei, estou só a referir ao acaso...

Ora se há. Aqui vão 3 exemplos ilustrativos:

* Ali Mollahosseini --> foi-se embora de mãos a abanar e sem o próprio trabalho de que é autor (c.f., And erase the data before you leave schengen space.)

* Mosab Bazargani --> um aluno que quer vir para cá e que antes de ver a sua candidatura aceite foi obrigado a ir de volta para o Irão e regressar passado uma semana para mostrar o seu boarding pass ao Exmo Sr. Presidente do Conselho Científico da FCT. Só agora, após ter regressado e mostrado o dito cujo, é que o Presidente do CC tirou o assunto da gaveta. (O aluno Mosab Bazargani estava a por em causa o bom nome da Universidade do Algarve...)

* Amir Reza Shahbazkia --> inscrito no PDEI desde 10-06-2010 (já lá vai ano e meio, não fez a prova que era suposto fazer passado 1 ano). O orientador, Prof Helder Daniel disse-me no mês passado que nunca o tinha visto. O aluno

nunca cá meteu os pés. Este aluno nem sequer tem o visto de estudante. Em mais nenhuma universidade europeia é possível um aluno extra-comunitário estar inscrito sem ter visto de estudante. A exceção é a Universidade do Algarve!

Podemos falar do "efectivamente" nestes relatórios?

Fernando

- nas relações com o tecido empresarial não sei se seria de mencionar as atividades em curso com a Algardata e Visualforma...outras ? Empresas criadas ? Estágios ?

- nos processos, objetivos do programa de estudos, talvez fosse interessante dizer que o objetivo do programa não é a tese ou o contributo original do candidato, mas sim o futuro doutor, esse sim que é o objetivo do programa que é formar profissionais altamente qualificados, com espírito crítico e conhecimentos avançados dentro da sua área, capazes de se inserirem no mercado de trabalho pela sua capacidade de gerarem conhecimento e inovação, e inclusive de modificar o próprio mercado de trabalho criando o seu próprio emprego. Centrarmos o objetivo na tese ou nas publicações parece-me redutor. As saídas profissionais do doutor já não são a investigação ou o ensino.

De resto parece-me muito bem.

Obrigado pela oportunidade.

sj

On 12/16/2012 10:57 AM, Pedro Guerreiro wrote:

Caros colegas,

Junto envio para todos os professores do departamento (incluindo os que não participam diretamente neste ciclo de estudos), o formulário de acreditação do programa de doutoramento em engenharia informática, que eu preenchi.

Se quiserem ter a maçada de ler e verificar, ficarei muito grato.

Quaisquer comentários devem chegar até amanhã segunda-feira, 13:00. Depois disso, o formulário passa para as mãos do diretor, para verificação "superior", de onde seguirá para a reitoria, a fim de ser submetido oficialmente, penso que ainda antes do Natal.

Em princípio, este procedimento (diretor, reitoria) vale para este ciclo de estudos e também para os restantes: LEI, MEI, MIEET, PDEET e MERGE.

Cumprimentos

Pedro Guerreiro

--

S.M. Jesus, Professor
SiPLAB, FCT - Univ. of Algarve, Campus de Gambelas
8005-139 Faro, Portugal
ph: +351-289800951; fax: +351-289800066; cell: +351-933295224;
<http://www.siplab.fct.ualg.pt/>

--

S.M. Jesus, Professor
SiPLAB, FCT - Univ. of Algarve, Campus de Gambelas
8005-139 Faro, Portugal
ph: +351-289800951; fax: +351-289800066; cell: +351-933295224;
<http://www.siplab.fct.ualg.pt/>

--

S.M. Jesus, Professor
SiPLAB, FCT - Univ. of Algarve, Campus de Gambelas
8005-139 Faro, Portugal
ph: +351-289800951; fax: +351-289800066; cell: +351-933295224;
<http://www.siplab.fct.ualg.pt/>